



Unidade pastoral

N.º 121 - I Série - Domingo X do Tempo Comum - Ano C - Semana II - 9 de Junho de 2013



Porquê, Meu Deus!?

É inevitável que, da nossa humanidade crente, se erga para Deus, algumas ou muitas vezes, este grito: Porquê, meu Deus!? São horas em que o coração sangra, a mente nada entende, e os ouvidos se enchem das vozes de quem zomba da fé: onde está agora esse teu Deus!? Sarepta e Naim enchem-se de tristeza diante da dor de duas mães, viúvas, que acabam por perder os seus filhos. Nada lhes resta. Nada há que as possa consolar na sua dor, a morte surge em toda a sua força demolidora, arrastando até os mais profundos fundamentos da vida. O profeta ora sobre o jovem de Naim e entrega-o à sua mãe: "aqui tens o teu filho vivo". Jesus toca no caixão, ordena ao jovem que se levante e entrega-o vivo à sua mãe. Acreditar, como pede Jesus a Marta, que aquele que n'Ele acredita não conhecerá a morte e que à morte, como afirma São Paulo, foi arrancado o seu mortal ferrão, com a Ressurreição de Jesus é, talvez, o maior desafio que à fé nos coloca os momentos extremos de uma morte ou sofrimento incompreensível. E como não invocar, nessa hora, aquela Mulher, provavelmente viúva, em cujo colo os homens colocaram o seu filho único morto? Três dias depois, o Pai a quem totalmente se confiou, lho entregou ressuscitado: "aqui tens o teu Filho Vivo!".

Pe. Daniel Henriques



10, segunda-feira - S. Anjo da Guarda de Portugal – MO

Dan 10, 2a.5-6.12-14ab ou Ex 3,20-23a | Sal 90 | Lc 2,8-14

11, terça-feira

S. Barnabé, Apóstolo – MO

Act 11,21b-26;13, 1-3 (própria) | Sal 97 | Mt 5,13-16 ou Mt 10,7-13 apropriado)

12, quarta-feira

2 Cor 3,4-11 | Sal 98 | Mt 5,17-19

13, quinta-feira - S. António de Lisboa, presbítero e doutor da Igreja, Padroeiro secundário de Portugal – FESTA

Sir 39,8-14 (gr.6-11) | Sal 18B | Mt 5,13-19

14, sexta-feira

2 Cor 4,7-15 | Sal 115 | Mt 5,27-32

15, sábado

2 Cor 5,14-21 | Sal 102 | Mt 5,33-37

16, Domingo XI do Tempo Comum

2 Sam 12,7-10.13 | Sal 31 | Gal 2,16.19-21 ou Lc 7,36-8, 3 ou Lc 7,36-50



Anjo de Portugal

A Igreja é a Família na qual se Ama e se é Amado.

A Igreja nasce do desejo de Deus de chamar todos os homens à comunhão com Ele, à sua amizade, e de facto a participar como filhos seus da sua mesma vida divina. A mesma palavra "Igreja", do grego Ekklesia, significa "convocação": Deus nos convoca, nos impele a sair do individualismo, da tendência a fechar-se em si mesmos e nos chama a fazer parte da sua família. E essa chamada tem a sua origem na mesma criação. Deus nos criou para que vivamos numa relação de profunda amizade com Ele, e ainda quando o pecado quebrou esta relação com Ele, com os outros e com a criação, Deus não nos abandonou. Toda a história da salvação é a história de Deus que busca o homem, oferece-lhe o seu amor, acolhe-o. Quando lemos os Evangelhos, vemos que Jesus reúne em torno dele uma pequena comunidade que acolhe a sua palavra, segue-o, compartilha a sua jornada, se torna a sua família, e com esta comunidade Ele prepara e constrói a sua Igreja. De onde nasce então a Igreja? Nasce do gesto supremo de amor na Cruz, do lado trespassado de Jesus, do qual jorram sangue e água, símbolo dos Sacramentos da Eucaristia e do Baptismo. Na família de Deus, na Igreja, a seiva vital é o amor de Deus que se concretiza no amá-Lo e no amar os outros, todos, sem distinção e medida. A Igreja é a família na qual se ama e se é amado.

Audiência, 29.05.2013

Como o Cristal

Assim como o cristal, investido pelos raios de sol, reflecte cintilações luminosas, assim o verdadeiro cristão, iluminado pelos raios da graça divina, deve reflectir desta a ardente cintilação, iluminando, por sua vez, o próximo com rectos conselhos e com o exemplo das suas boas obras.

Santo António de Lisboa

Se pregas Jesus, Ele amolece os corações duros; se o invocas, Ele adoça as amargas tentações; se pensas nele, ilumina-te o coração; se o lês, sacia-te a mente.

Santo António

